

Julho de 2014

PNEUS: FATOS E DADOS

APESAR DO PEQUENO AUMENTO DE 1,3% NA VENDA TOTAL DE PNEUS, QUEDA DE VENDAS ÀS MONTADORAS REVELA TENDÊNCIA NEGATIVA E JÁ OBRIGA FABRICANTES A DAR FÉRIAS COLETIVAS

No primeiro semestre de 2014 as vendas feitas pelos associados da ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos) às montadoras tiveram uma queda de 18% (de 11,46 milhões para 9,40 milhões de unidades), com o pico de -21,7% nos pneus para veículos de passeio: 5,23 milhões ante 6,69 milhões de unidades vendidas nos primeiros seis meses de 2013. E também uma redução de 35,9% apenas no mês de junho. Isso é um reflexo direto da queda nas vendas de veículos de 17,4% em junho de 2014 em relação a junho de 2013. O primeiro semestre de 2014 fechou com 37,28 milhões de pneus vendidos pelos fabricantes associados da ANIP, crescendo 1,3% sobre os 36,80 milhões do mesmo período de 2013.

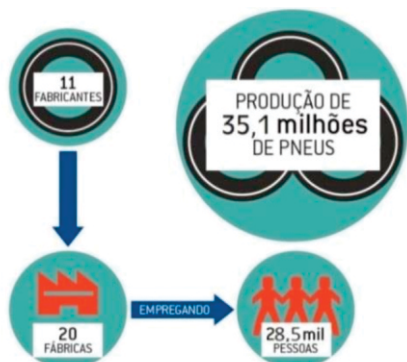
As vendas das associadas da ANIP incluem o volume por elas importado (3,75 milhões), principalmente para atender a nichos de mercado. Ainda que em presença de uma conjuntura a curto prazo desfavorável, os fabricantes de

pneumáticos continuam investindo no aumento da capacidade de produção e em aperfeiçoamentos tecnológicos dos pneus, mesmo correndo o risco de estarem investindo em futura maior capacidade ociosa.

O setor, no último mês de maio, empregava o contingente de 28.560 trabalhadores, registrando o maior volume de empregos diretos. Em meio à atual conjuntura adversa no mercado consumidor, para evitar a dispensa desses trabalhadores, a indústria optou pelas férias coletivas. Isso se deve ao fato de que a indústria de pneus depende de profissionais qualificados, sendo por isso, um dos setores com a menor taxa de rotatividade no Brasil, de apenas 13,13%, muito abaixo da média nacional. Por exemplo, a indústria de transformação teve índice de rotatividade de 44,69% em 2013.

Dados do setor no 1º semestre de 2014

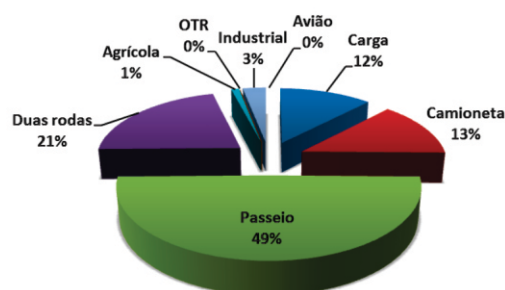
1. Número de fabricantes, fábricas, empregos e produção



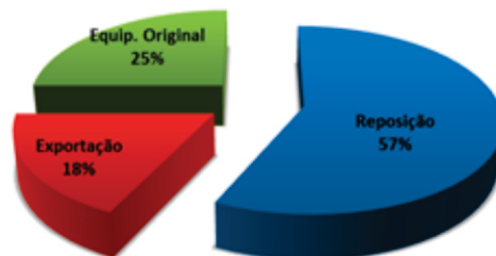
2. Vendas globais dos fabricantes no país

Categoria	Jan-Jun 2013	Jan-Jun 2014	Variação
Carga	4,400	4,509	2,5%
Camioneta	4,965	4,981	0,3%
Passeio	18,173	18,040	-0,7%
Duas rodas	7,714	8,156	5,7%
Agrícola	0,479	0,446	-6,8%
OTR	0,073	0,083	13,7%
Industrial	0,992	1,065	7,3%
Total	36,796	37,280	1,3%

3. Vendas por categoria em unidades



4. Vendas por tipo de mercado em unidades



Fonte: 1: Websetorial/ANIP; 2, 3 e 4: ANIP

QUEDA NA VENDA DE VEÍCULOS PREOCUPA O SETOR DE PNEUS

O aumento do IPI no início do ano e a obrigatoriedade de itens como freios ABS e *airbags* frontais, que elevaram o custo da produção dos carros, bem como a conjuntura econômica negativa, fizeram com que a produção de veículos tivesse uma queda de 16,8% de janeiro a junho de 2014 em relação ao mesmo período de 2013, de acordo com os dados da ANFAVEA, passando de um valor de 1,88 milhões de unidades em 2013 para 1,57 milhões em 2014. O mesmo ocorre com a produção de máquinas agrícolas e rodoviárias, onde houve queda de 16,5% no período analisado. No caso das exportações totais de veículos houve queda de 23,1%.

Houve queda também no emprego do setor, com redução de 3,1% em relação à 2013.

A previsão da ANFAVEA para o ano de 2014 é de retração de 10,0% na produção de veículos e de 13,3% para máquinas agrícolas.

FABRICANTES NACIONAIS COLABORAM COM A BALANÇA COMERCIAL, QUE PERMANECE DEFICITÁRIA

O consumo aparente de pneus no semestre foi de 43,10 milhões de unidades, dos quais cerca de um terço representado por produtos importados. As empresas associadas à ANIP colaboraram com cerca de US\$ 416,9 milhões para o saldo da balança comercial brasileira, mas devido às demais importações, no final houve um déficit de US\$ 117,8 milhões na balança global de pneus no semestre. Foram importadas no período 18,18 milhões de unidades e exportadas 6,64 milhões.

O principal fornecedor externo é a China, com 9,53 milhões de pneus, mais de 50% do total trazido do exterior. A aplicação do direito antidumping na importação de pneus de motocicletas e bicicletas levou a uma redução nas importações no segmento dos pneus de duas rodas. Do total de pneus de reposição comercializados no país nada menos que 35% são de pneus importados, afetando a capacidade produtiva da indústria aqui instalada.

Já com a Argentina, no primeiro semestre, o intercâmbio comercial mostrou queda de 8,5% (em dólares) nas exportações do Brasil e de 0,4% nas importações brasileiras, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Isso se deve a atual preferência da Argentina pela importação dos produtos asiáticos. Porém, ainda assim, o Brasil mantém suas importações do país vizinho.

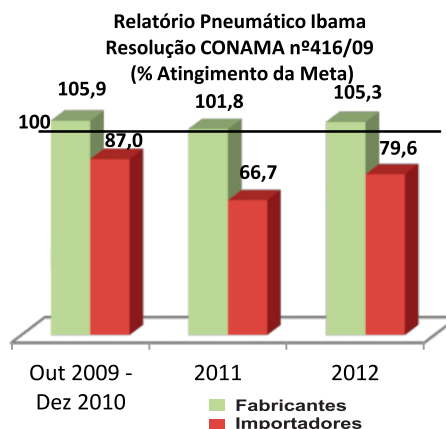
LOGÍSTICA REVERSA: RECICLANIP CUMPRE A META DO IBAMA, ENQUANTO IMPORTADORES PERMANECEM ABAIXO NA META

A Reciclanip, entidade da ANIP que cuida exclusivamente da coleta e destinação adequada de pneus inservíveis, destinou 2,90 milhões de toneladas de pneus inservíveis e investiu R\$ 571 milhões no programa desde 1999 até o primeiro semestre de 2014. Desde então, os pneus recolhidos e destinados corretamente têm sido reutilizados, adotando novas funções principalmente como combustível para os fornos de cimenteiras, que representam 67% das destinações e também presentes nos solados de sapato, materiais de vedação, dutos pluviais, pisos para quadras poliesportivas, pisos industriais, tapetes para automóveis e até mesmo no asfalto.

Apenas no primeiro semestre desse ano, a Reciclanip já destinou 223 mil toneladas de pneus inservíveis, o equivalente a 44,6 milhões de unidades de pneus de carros de passeio.

A entidade possui 834 pontos de coleta atualmente com abrangência em todos os estados do país, além de cerca de 70 caminhões operando na coleta diária de pneus inservíveis.

O trabalho sério realizado pela Reciclanip é demonstrado anualmente no Relatório de Pneumáticos, elaborado pelo IBAMA. De acordo com o Relatório que iniciou em 2009, os fabricantes vem cumprindo e superando as metas de destinação ficando os importadores bem aquém delas, conforme mostrado no gráfico abaixo.



O descumprimento da meta por algumas importadoras gerou, de 2009 até agora, um passivo ambiental superior a 200 mil toneladas que, além de afetar o meio ambiente, podem, inclusive, se tornar um problema de saúde pública.

Todo esse complexo processo de coleta e destinação gera para a indústria nacional um custo não incidente para alguns importadores, causando uma concorrência desleal entre os produtos nacionais e importados.

Para equilibrar essa concorrência, é necessária a criação de mecanismos eficazes de controle da destinação ambientalmente correta na concessão da Licença de Importação ou outra ferramenta que imponha a destinação, tornando a dar equilíbrio ao mercado.

BUSCA DE COMPETITIVIDADE: IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO SOBRE BORRACHA NATURAL E MOLDES IMPEDEM MELHOR PERFORMANCE DO SETOR

Um dos principais insumos, básico na produção de pneus, é a borracha natural. Como o Brasil produz menos de um terço das necessidades desta *commodity*, a importação é uma necessidade. Embora não haja alternativas senão importar, esta matéria prima é gravada com um imposto de importação, que só contribui para inflacionar os custos do pneu.

Mesmo assim, a indústria de pneumáticos sugeriu a criação de um fundo, usando como *funding* os valores pagos pela indústria no Imposto de Importação para ajudar a equalizar diferenças, determinadas pela flutuação no preço internacional da borracha natural necessária na produção de pneumáticos.

Para os moldes usados na fabricação dos pneus foi feito um pedido de redução do imposto de importação ao governo, que, em 2011 passou de 14% para 30%, com o objetivo de proteger os fabricantes nacionais de moldes para injeção de plástico, atingindo, desavisadamente, a indústria de pneumáticos, obrigada a importar pela quase inexistência de fabricantes locais de moldes capazes de acompanhar a demanda por tecnologia e volume, insuficientes para a demanda do mercado.